

Redação

Você tem 15 anos e tem conta em redes sociais desde os 13 anos. Há seis meses, contudo, seu número de seguidores quintuplicou e alcançou a marca de quase um milhão. Desde que se tornou um/a *digital influencer*, vários parentes e amigos passaram a alertar seus pais sobre os perigos de sua superexposição na internet, enfatizando a importância de eles (seus responsáveis legais) acompanharem todas as postagens e todos os comentários recebidos nas suas redes. Seus pais foram até mesmo aconselhados por alguns amigos a fecharem as contas que você mantinha, sob a alegação de que a atividade poderia configurar um tipo de trabalho infantil (isto é, uma atividade que envolve crianças com idade inferior a 16 anos). Outros não viram problema com a sua fama e até perguntaram se seus pais já tinham se informado sobre como “monetizar” os seus perfis.

Após refletir sobre essas opiniões divergentes, você decide escrever, em um de seus perfis, um extenso *post* (“textão”) a respeito. No seu texto, você **a**) narra a sua trajetória até se tornar *digital influencer* e **b**) relata suas impressões acerca dessa experiência, assumindo um posicionamento sobre o fato de crianças e adolescentes atuarem como *digital influencers*.

Para escrever seu *post*, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1. *Cyberbullying* é o *bullying* realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas. (Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acessado em 13/09/2021.)

2. Apesar de a maior parte das plataformas exigir idade mínima de 13 anos para a criação de um perfil, não há um controle rígido, o que faz com que o acesso de crianças e adolescentes às redes sociais seja livre. E é justamente por isso que o papel das famílias e das escolas é crucial para protegê-los e conscientizá-los dos riscos da superexposição. A premissa de que as novas gerações “nascem sabendo” lidar com a tecnologia é totalmente enganosa e mascara a fragilidade delas perante os inúmeros riscos e perigos que as mídias sociais escondem. Os jovens precisam de controle parental, acompanhado de diálogo, para desenvolverem uma relação saudável com as redes. Controlar o uso não significa proibi-lo, mesmo porque o universo digital é parte fundante da cultura e sociabilidades juvenis contemporâneas. Entre os conteúdos deliberadamente nocivos e os construtivos, há uma gama imensa de riscos implicados, como os próprios comentários de estranhos – diversas plataformas, inclusive, já permitem que o usuário não receba mensagens de desconhecidos. (Adaptado de Mariana Mandelli, Morte de adolescente reacende debate sobre exposição digital. 05/08/2021. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/08/morte-de-adolescente-reacende-debate-sobre-exposicao-digital.shtml>. Acessado em 13/09/2021.)

3.



A. C.

Celebridade brasileira do YouTube que ficou conhecida por seu canal “Vida de Amy”, onde posta desafios, vídeos de brinquedos e *vlogs*, a adolescente A. C. ganhou mais de 550.000 inscritos e ainda foi reconhecida como a primeira YouTuber surda oralizada do Brasil.

Antes da Fama

Aos três meses, ela começou a ser treinada por fonaudiólogos, e aprendeu a falar e escrever em português.

Curiosidades

Em julho de 2014, ela postou o vídeo “Novos presentes para minha boneca Reborn”, que teve mais de 4 milhões de visualizações logo depois de postado.

(Texto adaptado. Imagem editada. Disponível em <https://pt.famousbirthdays.com/people/amanda-carvalho.html>. Acessado em 20/11/2021.)

4. A ampliação do acesso de crianças e adolescentes a celulares, *tablets* e outras telas portáteis criou uma nova modalidade de trabalho infantil: os *youtubers* mirins. Nessa atividade, crianças e adolescentes gravam vídeos periodicamente em seus canais no *YouTube* e são remunerados por fabricantes de produtos para os quais fazem propagandas, ou são remunerados pela própria rede social, quando há anúncios inseridos ao longo do vídeo. A atividade é prejudicial tanto para a criança ou adolescente que mantém o canal, quanto para o público infantojuvenil que o assiste. A advogada do Programa Criança e Consumo do Instituto Alana, Livia Cattaruzzi, lista o consumismo e o materialismo, a diminuição de brincadeiras criativas, a obesidade infantil, a erotização precoce, a violência e a segregação de gênero como algumas consequências da exposição à publicidade infantil. (Adaptado de Cristina Sena, Matéria originalmente publicada no site do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI). Disponível em <https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/youtubers-mirins-forum-nacional-discute-nova-modalidade-de-trabalho-infantil/>. Acessado em 11/09/2021.)

Você é um/a jovem que está cursando o seu segundo ano de graduação em Geografia, na Unicamp. Entusiasmado/a com a possibilidade de estreiar na pesquisa acadêmica, você submeteu seu projeto de Iniciação Científica (IC) para uma agência brasileira de fomento à pesquisa. Após análise da comissão avaliadora, seu projeto de pesquisa foi aprovado por mérito, mas não obteve o financiamento desejado. Motivo: o corte de verbas no orçamento destinado à ciência e à pesquisa no Brasil em 2021.

Você, que tem se mostrado um/a universitário/a brilhante, com um currículo invejável, sente-se indignado/a com a impossibilidade de desenvolver sua pesquisa científica sem o necessário investimento. Decide, então, se unir a outros jovens pesquisadores brasileiros que vivenciaram a mesma experiência frustrante para escrever um **manifesto**, de autoria coletiva, a ser lido na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Nesse texto, vocês **a)** apontam o corte de verbas destinadas à ciência e à pesquisa no Brasil, **b)** denunciam os consequentes prejuízos desses cortes e **c)** convocam a comunidade científica para o repúdio a essa política de sucateamento da ciência e da pesquisa em curso no Brasil atual.

Iniciação Científica (IC) é uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação nas universidades brasileiras em diversas áreas do conhecimento. Os alunos desenvolvem seu projeto de pesquisa (coletivo ou individual), acompanhados por um professor orientador, que pode estar ligado ou não a um laboratório de pesquisa ou a algum centro de pesquisa financiador (por exemplo: CAPES, CNPq, PIBIC, FAPESP etc.). Desde 2016, o valor da bolsa de iniciação científica varia de R\$ 400 a R\$ 700 mensais aproximadamente, a depender da agência de fomento. (Adaptado de <https://pt.m.wikipedia.org>. Acessado em 25/10/2021.)

Para escrever seu **manifesto**, leve em conta a coletânea de textos a seguir:

1. A bióloga Thabata Cavalcanti dos Santos, 27 anos, faz mestrado na Universidade Federal do Ceará (UFC). Ela ingressou no curso em 2021, ciente das dificuldades que iria encontrar em tempos da pandemia da Covid-19, mas não achou que seria tão difícil a ponto de pensar em desistir. A estudante sabe que sua trajetória profissional é fruto de anos de investimento de recursos públicos. Foi aluna da escola pública e entrou na universidade por meio da lei de cotas. "Sempre agarrei as oportunidades com todas as minhas forças. Mas vejo que o que demorou anos e anos para o país construir, na área de ciências, está sendo destruído na canetada por um Governo", afirma. Sem incentivo financeiro para pesquisa, ela não consegue vislumbrar um futuro. Relatos como o de Thabata Santos são comuns hoje na área de ciências do Brasil. "Hoje formamos profissionais para trabalhar no exterior", lamenta Denise Freire, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Freire lembra que são necessários anos de investimentos públicos em educação básica, saúde, universidade, mestrado e doutorado. E no momento em que o profissional está pronto para começar a dar retorno ao país, ele precisa sair de sua área de atuação em busca de oportunidades. "Temos fuga de cérebro para trabalhos precarizados. Estamos entregando de mão beijada um patrimônio nacional." (Adaptado de Regiane Oliveira, Pesquisadores se formam para trabalhar no exterior sob desmonte da ciência nacional. 08/11/2021. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-08/pesquisadores-se-formam-para-trabalhar-no-exterior-sob-desmonte-da-ciencia-nacional.html?utm_medium=Social&utm_source=Twitter&ssm=TW_BR_CM#Echo-box=1636379412. Acessado em 21/11/2021.)

2.

APAGÃO DA CIÊNCIA

Valores previstos no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) para 2021, comparados ao orçamento deste ano.

OBS. Os percentuais identificados "créditos suplementares" representam valores condicionados à disponibilidade de recursos e aprovação parlamentar para serem utilizados (chamada Regra de Ouro).



Fonte: SBPC, com base em dados oficiais da LOA 2020 e PLOA 2021

(Adaptado de Herton Escobar, Orçamento 2021 condena ciência brasileira a "estado vegetativo". 29/01/2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/orcamento-2021-coloca-ciencia-brasileira-em-estado-vegetativo/>. Acessado em 25/11/2021.)

3.



Centenas de pessoas participaram do ato na Avenida Paulista. Foto: ANPG/Reprodução

(Disponível em <https://horadopovo.com.br/manifestantes-repudiam-em-todo-o-pais-os-cortes-na-ciencia-feitos-por-bolsonaro/>. Acessado em 03/12/2021.)

4. Nos últimos anos, a ciência brasileira tem sido alvo de repetidos cortes orçamentários. Esses cortes ameaçam projetos científicos e tecnológicos que estão em andamento, como também projetos futuros, o que inclui o financiamento de bolsas de estudo para jovens pesquisadores que estão no início da carreira científica. No Brasil, jovens pesquisadores em programas de mestrado e doutorado ganham, respectivamente, uma bolsa de estudos de R\$ 1.500 e R\$ 2.200 mensais, e esses valores não são ajustados desde 2013. Com a alta dos preços de produtos e serviços, o poder de compra das bolsas diminuiu em mais de 60%. A maioria dos estudantes depende exclusivamente dessa renda mensal para manter sua alimentação, saúde, moradia, vestimenta e transporte. Em muitos casos, ainda dão suporte no sustento da família. Como jovens pesquisadores brasileiros, nós exigimos suporte financeiro adequado. Se o Brasil não reavaliar imediatamente seu orçamento para ciência e tecnologia, o país corre o risco de perder toda uma geração de cientistas brasileiros. (Adaptado de texto de manifesto coletivo, intitulado *Sobrevivendo como um jovem pesquisador no Brasil*. Traduzido de *Surviving as a young scientist in Brazil*. Disponível em <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abm8160>. Acessado em 21/11/2021.)

Você deverá escolher apenas **UMA** das propostas para desenvolver. Não se esqueça de marcar a proposta escolhida na folha de resposta reservada para a Redação.

COMENTÁRIO

Visão geral

Em acordo com o histórico das provas, o vestibular Unicamp apresentou 2 propostas ao candidato, que deveria escolher uma delas para desenvolver: um post (ou “textão”) e um manifesto, ambos de caráter argumentativo, sendo o primeiro de cunho pessoal e outro, público. Em ambos os casos, foram apresentadas situações comunicativas verossímeis, que favoreciam a identificação do candidato com as máscaras enunciativas, seja como um influenciador de 15 anos de idade, como indicado na proposta 1, seja como estudante de graduação, indicado na proposta 2. Nesta prova de 2022, a Unicamp não apresentou a definição dos gêneros solicitados, provavelmente devido ao caráter corriqueiro em que esses gêneros circulam socialmente.

PROPOSTA 1

A proposta do *post* (ou “textão”) pediu ao candidato que se imaginasse como um influenciador digital de 15 anos, estando vinculado às redes sociais desde os 13, que, recentemente, atingiu um expressivo número de seguidores e se viu em meio a debates sobre a superexposição de menores na internet. Após situar as visões opostas em relação a esse tema, o enunciado pedia ao candidato que cumprisse 2 tarefas ao redigir seu texto, assim sintetizadas: narrar sua própria trajetória como influenciador digital (item A) e assumir um posicionamento diante desse debate, implicando-se nele pessoalmente (item B). É, portanto, um texto argumentativo, devendo ser escrito em 1ª pessoa do singular (EU) e, devido ao seu caráter pessoal, ao meio de circulação do texto e à idade do autor, poderia-se redigir esse *post* em uma modalidade de linguagem menos formal. Além disso, seria possível a marcação da interlocução com os seguidores desse influenciador, o que dialoga com o caráter pessoal dessa proposta e as características do gênero.

Para o desenvolvimento desse texto, a prova ofereceu uma coletânea de 4 excertos, os quais apresentaram alguns dos principais problemas associados à superexposição na internet, como o cyberbullying, a vulnerabilidade a conteúdos nocivos e usuários mal intencionados e os nefastos resultados do trabalho infantil no mundo digital. Além dessa discussão mais abstrata, o Texto 3 trouxe o caso de uma influenciadora mirim, o que permitiria aos candidatos a apropriação dessa experiência para a construção de sua própria máscara enunciativa por semelhanças ou diferenças.

Com base nessas informações e nas discussões suscitadas pelos excertos, nota-se que a prova propôs a abertura para diversas linhas de desenvolvimento da argumentação, embora evidenciasse os aspectos negativos dessa exposição excessiva. Apesar disso, há abertura para a defesa de qualquer posicionamento, seja em defesa dessa vivência em rede ou o reconhecimento dos problemas, cabendo ao estudante a tarefa de filtrar o que seria útil em sua redação tendo em vista a coerência com a máscara escolhida.

PROPOSTA 2

A proposta do manifesto pediu ao candidato que se imaginasse como um estudante de graduação em Geografia na Unicamp, o qual foi impactado pela impossibilidade de financiamento de sua pesquisa devido ao corte de verbas no orçamento à pesquisa em âmbito nacional em 2021. Após destacar uma mobilização inicial, envolvendo outros estudantes em situação similar que integrariam a autoria do manifesto, o enunciado indicou 3 tarefas para o desenvolvimento do conteúdo desse texto, o qual deveria ser dirigido à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), assim sintetizados: expor os fatos ligados ao corte de verbas para pesquisa no Brasil (item A), bem como as consequências dessa medida (item B), e convocar a comunidade científica para reagir em repúdio a tal medida (item C).

Para escrever esse texto, a máscara enunciativa mais adequada seria a que indicasse o caráter coletivo de sua autoria, o que poderia se manifestar no emprego da 1ª pessoa do plural ou, ainda, na escolha de uma

modalidade impessoal (3ª pessoa), desde que o texto contasse com marcas da autoria do texto, como uma assinatura do grupo autor. Nessa mesma linha, o manifesto poderia dirigir-se à SBPC por meio da interpelação de seus responsáveis (2ª pessoa), ou, ainda, referir-se a eles de modo indireto (em 3ª pessoa), desde que houvesse claras marcas de um interlocutor ideal para esse manifesto. Independentemente da escolha do candidato para o trabalho com a interlocução, este é um texto que deveria ser redigido na modalidade formal da língua portuguesa, considerando-se o caráter público e a formalidade da situação comunicativa estabelecida.

A coletânea apresentou ideias e informações que embasaram a tarefa de expor o quadro de sucateamento da área de pesquisa no Brasil, a argumentação em defesa de medidas de resistência aos cortes, e o desenvolvimento de marcas características do gênero manifesto. O Texto 3, por exemplo, ao destacar a hashtag #SOSCIENCIA, poderia ser apropriado para a criação de um lema do grupo autor do manifesto, atitude típica desse gênero político. Em particular, destaca-se que o Texto 4 oferecia duplo suporte ao candidato, pois, além de apresentar informações objetivas que denunciam o descalabro na área, tratava-se de um excerto de um manifesto, auxiliando o leitor mais atento a compreender o modo de expressão da convocação dos interlocutores nesse gênero do discurso.

Tendo-se em vista tais características da Proposta 2, considera-se que esta apresentava um nível de dificuldade superior em relação à primeira, muito embora houvesse condições para que o candidato escrevesse seu texto e se posicionasse diante desse tema atual.